

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## “AMOR E REVOLUÇÃO”: UM INÉDITO DE JOSUÉ GUIMARÃES

**AUTOR PRINCIPAL:** Israel Portela de Farias

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Miguel Rettenmaier da Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

Muito conhecido pelos seus romances como *A ferro e Fogo* e *Camilo Mortágua*, Josué Guimarães se destaca no cenário literário brasileiro. Além de romances, o autor também escrevia contos, peças teatrais, novelas e literatura infantil e juvenil. O Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG/UPF) resguarda os manuscritos originais de suas obras, objetos pessoais, fotos, parte da biblioteca pessoal, entre outros itens pertinentes a memória do escritor. Com o intuito de ampliar a fortuna crítica de Josué Guimarães, esta pesquisa pretende apresentar um conto que não foi publicado, intitulado “Amanhã eu vou pra revolução”, discutindo a sua relação com a revolução de 30. Para isso, será usado como base teórica principal o livro *História geral do Rio Grande do Sul*, de Arthur Ferreira Filho, bibliografia que o próprio Josué Guimarães usava como meio de pesquisa para criar as suas obras, e que apresenta importantes marcações feitas por ele, que são relativas ao tema do conto.

### DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa parte do estudo dos livros que fazem parte da biblioteca do escritor, resguardados no ALJOG/UPF, e aprofunda-se na leitura do texto de análise, o conto inédito, “Amanhã eu vou pra revolução”. Com base nos estudos Hélio Silva sobre o ciclo de Getúlio Vargas, e de Arthur Ferreira Filho sobre a história geral do Rio Grande do Sul, este trabalho analisa o conto de Josué Guimarães observando as relações entre a obra inédita e a revolução de 1930, no que supostamente foram as leituras do autor.

“Amanhã eu vou pra revolução” narra a história do jovem Jeziel que ao comprar um novo Auburn, vai até a casa da sua namorada, Doninha, convidá-la para dar uma volta. Ao chegar à casa da namorada, Jeziel se depara com o sogro, Seu Oswaldo,

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

olhando pela janela, preocupado. O sogro lhe pergunta se ele não sabia que a revolução já havia tomado conta do país, Zeziel muda de assunto, perguntando se Seu Oswaldo não havia reparado no carro novo. O sogro insiste dizendo que Getúlio Vargas seguiu de trem para o centro do país, que Juarez Távora buscava rapazes em idade de lutar, e que a coisa estava “ficando preta”. Zeziel segue disfarçando, sem dar bola para a revolução que o sogro tanto fala, sua única vontade é levar Doninha para passear de carro e, assim, ficarem a sós. O jovem pede permissão aos pais da moça para darem uma volta, mas o sogro não gosta muito da ideia. Para convencê-lo, Zeziel diz que essa pode ser a última oportunidade de sair com Doninha, pois fora chamado para fazer parte do 25º Batalhão de Cavalaria. O fato de o jovem ir pra revolução convence Seu Oswaldo a deixá-los sair. Zeziel faz questão de levar Doninha para longe dos olhos dos vizinhos, e longe de todos para o carro em um pequeno bosque. Doninha sente-se sufocada com tal situação, com medo de algo que não conhece, mas logo deixa-se levar, e deita em um pano estendido na relva. Sob o céu azul, os dois vivem uma cena de amor intensa até que as sombras da noite começaram a se anunciar. Zeziel leva Doninha para casa, e quando ela pergunta se ele não ia descer o jovem beija sua testa e afirma: “- Diz pro teu pai que amanhã eu vou pra revolução”.

O conto se refere a revolução de 1930, um movimento que derrubou o então presidente da república Washington Luís em 24 de outubro e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes, colocando um fim à República Velha. Dentre os livros da biblioteca de Josué Guimarães, encontram-se três principais obras que relatam a revolução de 30. Um desses livros apresentam muitas marcas feitas pelo escritor, uma das marcações está próxima a seguinte citação: “Enfim, como era previsto, a 3 de outubro irrompeu o movimento revolucionário, chefiado pelo próprio presidente de Estado, ao mesmo tempo que se levantavam em armas o governo de Minas Gerais, além de vários núcleos rebeldes nos Estados do norte, chefiados pelo Maj. Távora [...] Em 21 dias a rebelião se tornou vitoriosa, depondo o chefe da nação.” (FERREIRA FILHO, 1965, pag. 170).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foram analisados o conto inédito “Amanhã eu vou pra revolução” de Josué Guimarães e os livros de sua biblioteca. No conto, o autor mostra duas visões, Seu Oswaldo, muito preocupado com a revolução e Zeziel que se mostra irrelevante ao assunto. Também percebeu-se o livro de Ferreira Filho como um instrumento de pesquisa do autor por apresentar marcas que fazem referencia ao tema principal do conto.

## REFERÊNCIAS:

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. *República*. Da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985). Passo Fundo: Méritos, 2007.

FERREIRA FILHO, Atrhur. *História geral do Rio Grande do Sul – 1503 -1964*. 3a ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1965.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

SILVA, Hélio. 1930 – *A revolução Traída – O ciclo de Vargas Volume III*. 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

3 A 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

SILVA, Hélio. 1931 – *Os tenentes no poder – O ciclo de Vargas Volume IV*. 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**

**Figura 1 – Fragmento do conto inédito.**

- Eu vi, meu filho, mas a revolução está nas ruas,  
o Dr. Getúlio seguiu de trem para o centro do País, foram  
trancafiados no "Comandante Ripper" mais de cinquenta ofici-  
ais, Juarez Távora tomou conta do Norte e eles estão em bus-  
ca de rapazes em idade de lutar.

Ele viu atrás da cabeça do velho os grandes olhos  
de Doninha, imaginou logo abaixo o colo impecável, a pele  
macia como seda, os dois grandes seios de bicos rosados, o

Fonte ALJOG/UPF

**Figura 2 – Marcação de Josué no livro de Arthur Ferreira Filho**

Nesse pleito, ferido a 1.º de março de 1930, o candidato oposto, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, presidente de S. Paulo, obteve no Rio Grande do Sul uma votação insignificante. Achando-se aliados os dois partidos locais, Republicano e Libertador, deram ao candidato rio-grandense a quase totalidade do eleitorado inscrito. Apenas um líder do extinto Partido Federalista, Dr. Moraes Fernandes, conseguiu alguns sufrágios para o candidato bandeirante.

A fase preparatória do pleito decorreu num clima de extrema exaltação. Os oradores, principalmente os do Partido Libertador, acenavam mais para as armas do que, propriamente, para as urnas.

Realizadas as eleições, com a vitória do Dr. Júlio Prestes, os ânimos não serenaram. O candidato Getúlio Vargas lançou um manifesto, entregando a decisão da contenda ao julgamento do povo.

Os preparativos para a revolução passaram a ser feitos à luz do dia. O presidente da República, Dr. Washington Luís, continuava, porém, acreditando que a ordem pública não seria alterada. Recebia e louvava-se nas informações do Comandante da Região, Gen. Gil de Almeida, iludido, por sua vez, pelos conspiradores oficiais.

Enfim, como era previsto, a 3 de outubro irrompeu o movimento revolucionário, chefiado pelo próprio presidente do Estado, ao mesmo tempo que se levantava em armas o govêrno de Minas Gerais, além de vários núcleos rebeldes nos Estados do norte, chefiados pelo Maj. Juarez Távora, veterano de passadas lutas. Em 21 dias a rebelião se tornou vitoriosa, depondo o chefe da Nação.

Fonte ALJOG/UPF